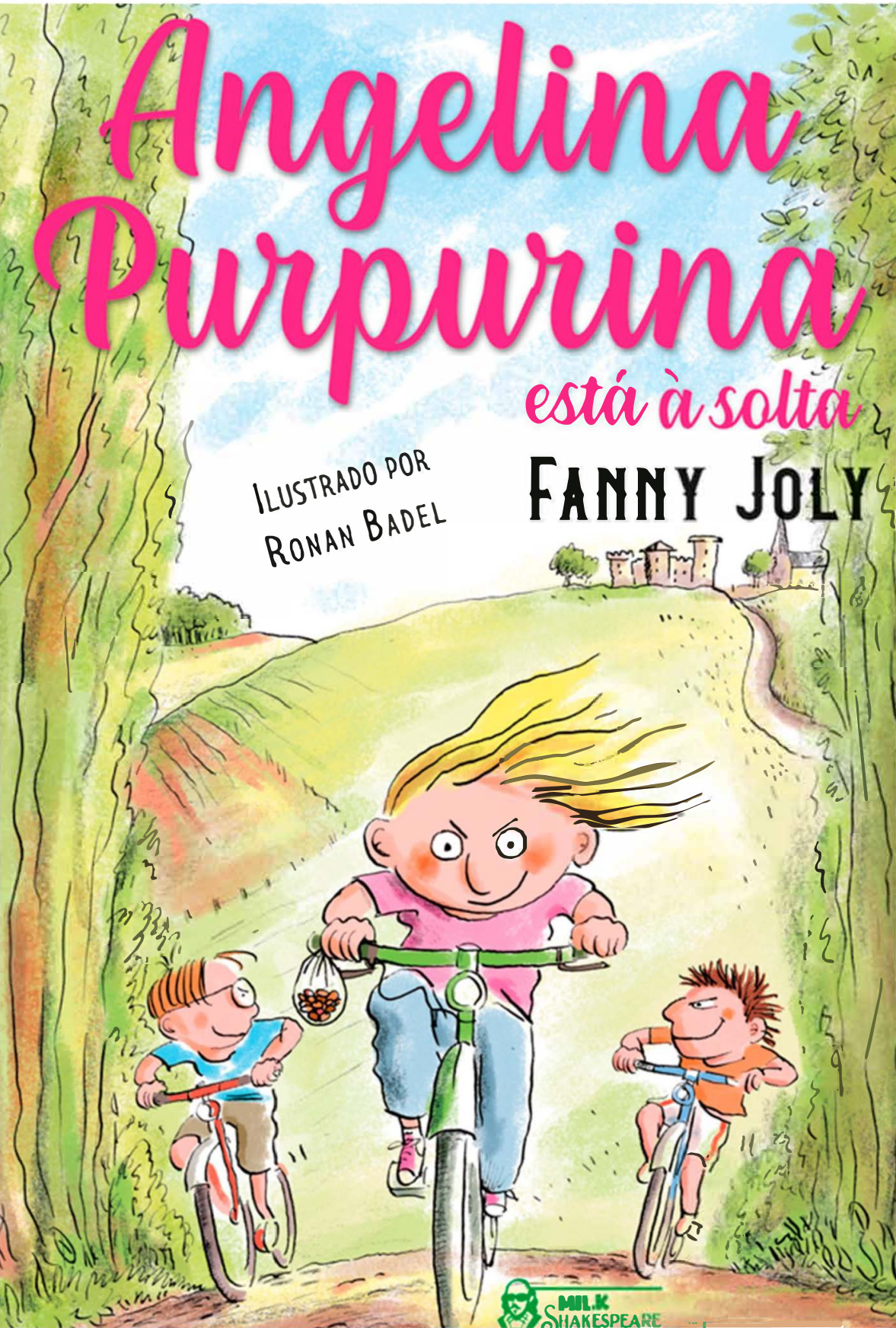


# Angelina Purpurina

*està à solta*

ILUSTRADO POR  
RONAN BADEL

**FANNY JOLY**



# Angelina Purpurina



# Angelina Purpurina *se irrita*

**FANNY JOLY**

ILUSTRADO POR  
RONAN BADEL

TRADUÇÃO  
ANDRÉIA MANFRIN ALVES



## Observe todos com atenção, eles estão nestas histórias...

Vítor, o irmão  
mais velho



Angelina Purpurina,  
conhecida como Pirralha.

José-Máximo, o irmão do  
meio, também chamado de  
Zé-Max, JM ou Mad Max.



Mastigadinho, o leão de  
pelúcia de estimação.



Vovó Purpurina.

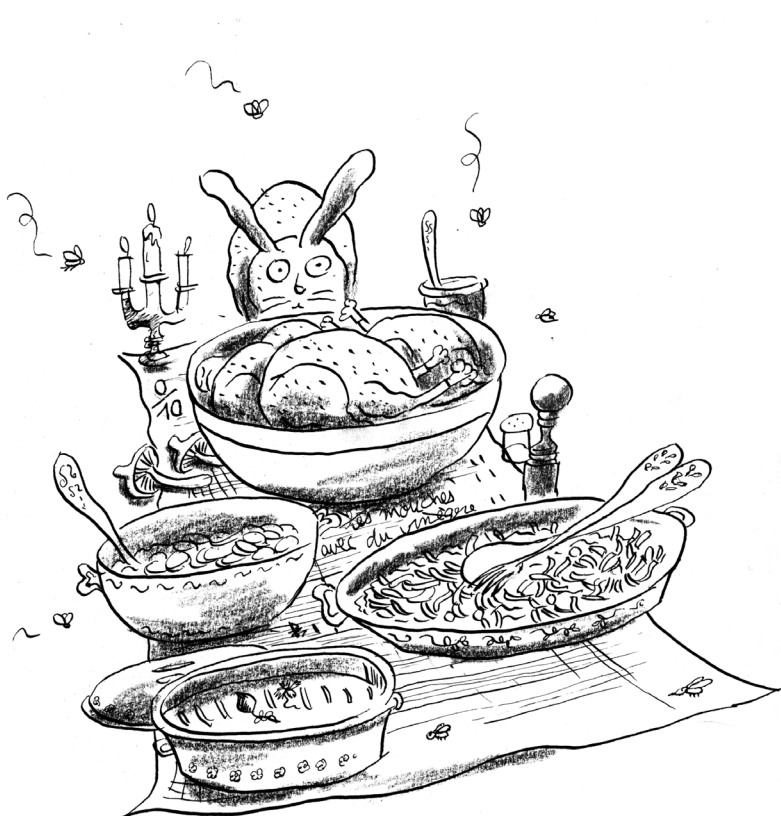
Catarina,  
a melhor amiga.



Pedro Quindim,  
a paixonite.



# 1. Ditado avinagrado





## Vestido dos sonhos

**NA PRIMEIRA MANHÃ EM QUE VI A CATARINA COM O** seu VESTIDO, fiquei CHOCADA. Ela era como uma aparição no meio da rua Joel Jocososo (é a rua da nossa escola, que também se chama Joel Jocososo, não sei quem é esse Jocososo, mas com certeza é alguém importante). Parecia uma fada (estou falando da Catarina). Ou uma princesa. Ou uma fada-princesa. A Catarina Lamparina é a minha melhor amiga. Nós duas temos oito anos. Nós duas estamos no terceiro ano. Eu sou

mais loira do que ela, mas ela é mais bonita do que eu. Os cabelos dela formam cachos em cima dos ombros, como se um cabeleireiro tivesse acabado de arrumar, mas, que nada, é tudo natural. Ela tem grandes olhos verdes com cílios tipo os do Bambi. Os meus irmãos (Vítor, onze anos, e José-Máximo, nove anos, vou falar deles depois) são caidinhos por ela. Eles sempre ficam se exibindo na frente dela, tipo “somos os reis campeões dos espertões, admire-nos!”. Isso faz os dois parecerem ainda mais idiotas e insuportáveis do que o de costume, mas só eu percebo isso. A Catarina acha os meus irmãos “o máximo”. Eu queria que ela viesse fazer um estágio na minha casa. Ela mudaria de opinião rapidinho...

Vamos voltar a falar do VESTIDO. É realmente o mais magnífico que eu já vi em toda a minha vida. Ele é feito de bolinhas vermelhas e brancas, mangas bufantes iguais a um sino, cheio de tecidos e com um saiote de renda por baixo que o deixa ainda mais armado. Em toda a volta, babados esvoaçantes e um cinto com um laço enorme de tecido vermelho brilhante.

— O seu vestido é lindo demais! — eu disse pra Catarina, no recreio.



— É, eu sei — ela respondeu.

— Onde você comprou?

— Foi a minha tia que comprou em Fofovila, na loja Lolifofa.

— Você tem muita sorte de ter uma tia como a sua tia.



— Sim, eu sei — ela repetiu com aquele ar de exibida. (A Catarina me acusa de ser muito mandona. Às vezes é verdade, admito. Mas quando eu acuso a Catarina de ser exibida, ela nunca admite, então a gente sempre briga, mas nunca é pra sempre, ainda bem.)

— Já que você sabe de tudo, você sabe se tem de outras cores esse vestido? — perguntei tentando não demonstrar que estava com uma MEGA inveja.

— Tem sim. Violeta, verde, azul, laranja e rosa. Por quê? Você está interessada?

Que pergunta! ROSA é a minha cor preferida! Se eu tivesse esse vestido na cor ROSA, eu... eu seria a rainha de Rigoleta (a cidade em que moramos). Eu seria tipo um anjo. Eu flutuaria por cima do chão e também dos aborrecimentos. Os meus irmãos não conseguiriam nunca mais me atingir. Talvez até a padeira chata da rua das Bigornas me desse chicletes de graça de tanto que ela ia me achar esplêndida. E o PEDRO? Ah, o Pedro! (O Pedro é o garoto mais fantástico de toda a escola e até de toda a cidade, depois eu falo mais sobre isso.) Ele já me faz elogios quando estou vestida de qualquer jeito, então, acho que com esse vestido ele ia cair de costas quando me visse.

Na saída da escola, convenci a Catarina (e o seu vestido) a ir comigo até a floricultura dos meus pais (o nome dela é Floréis, caso vocês passem pela região). Quando chegamos, a mamãe segurava um alicate em cada mão e tinha um monte de pedaços de arame entre os dentes. Ela espetava rosas e íris em uma grande coroa verde feita de espuma. Do outro lado do

balcão, o papai colava letras douradas em uma fita azul. Ele estava em: “À NOSSA SAUDOS...”

— Vocês viram o vestido lindo da Catarina?

— Saudosa é com S mesmo, né? — o papai perguntou, como se eu não existisse.

Eu repeti mais alto:

— Vocês viram o vestido SUPERLINDO da Catarina?

— *Muicho lindcho!* — a mamãe murmurou sem nem levantar a cabeça.

— Não é hora de papear — o papai resmungou. — A irmã do prefeito faleceu. Precisamos entregar a coroa no cemitério amanhã de manhã!

A Catarina fez uma cara de metida. Acho que ela esperava que os meus pais ficassem mais admirados do que ficaram. Ela caminhou na direção da porta rodando o seu vestido.

— Bom, eu vou indo, temos lição da escola pra fazer!

Não deu outra:

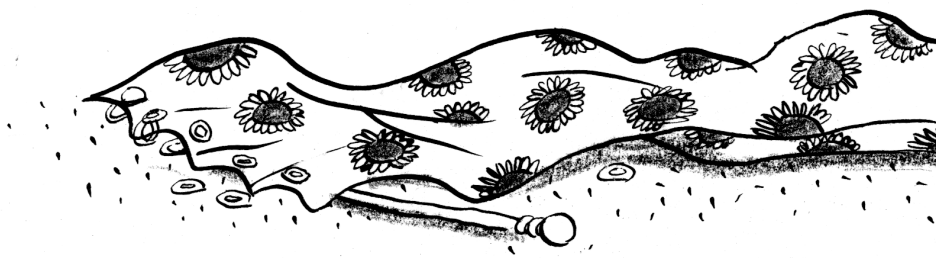
— *Anchelina, vai pra cacha facher a lichão também!* — a mamãe cuspiu entre os pedaços de arame (detalhe, o meu nome é Angelina).

Muito obrigada pela recepção! Eu venho mostrar uma coisa MARAVILHOSA pra eles, e eles só querem se livrar de mim.

Voltei pra casa ofendida como um piolho. Resmunguei a noite toda. Mas comecei a desenvolver um plano. Já que ninguém nesta casa iria me ajudar a conseguir O VESTIDO DOS MEUS SONHOS, EU MESMA ia cuidar disso.

Na manhã seguinte, aproveitei a ausência dos meus irmãos em casa (era quarta-feira, e na minha escola, nesse dia, o pessoal do terceiro ano não tem aula: nós estudamos em período integral na segunda, terça, quinta e sexta, e temos essa folga HIPER MEGA incrível na quarta, pra compensar. Os meus irmãos têm de ir pra escola, mas eu não. Lúpi!) e juntei todos os elementos:

- ♥ Pro vestido: tirei do sótão a cortina velha da sala, com estampa de girassol. Zip, passei um



barbante nos furos e zip, zip, puxei até ficar bem franzido: im-pe-cá-vel!

- ♥ Pra saia: peguei a minha saia azul-turquesa velha e feia.
- ♥ Pros babados: aproveitei as sacolas plásticas cor-de-rosa que o Alex dá quando compramos alguma coisa na mercearia dele. A mamãe guarda todas, temos um monte delas. Depois de amarradas, não dá nem pra saber que são sacolas.
- ♥ Pro cinto: uma guirlanda de Natal.

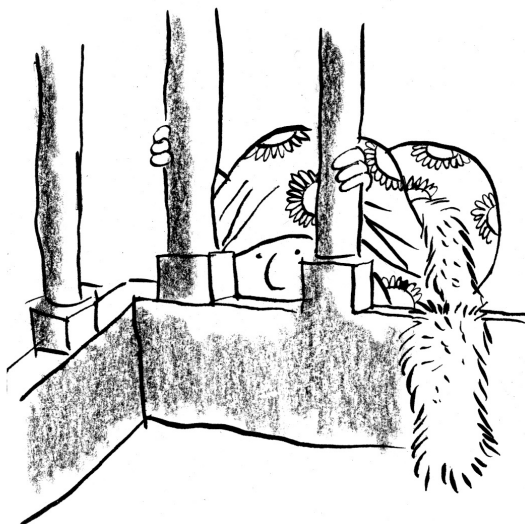
À tarde, quando os meus irmãos foram pro futebol (duplo iúpi!), montei o meu ateliê na sala. Às duas horas e cinquenta minutos, vi o Pedro passar a



caminho da aula de violino. Fechei as cortinas. Não queria que ele me visse toda enrolada com as sacolas plásticas cheias de frufus + a guirlanda trançada + a fita adesiva recortada... Eu queria terminar tudo tranquila e estar maravilhosa quando ele estivesse passando no outro sentido, depois da aula.

O problema é que, quando deu quatro horas, QUEM estacionou na frente de casa? O furgão Floréis! O papai e a mamãe desceram vestidos de preto. Juntei as minhas coisas, desesperada, e peguei o meu vestido como se fosse uma sacola, só que bem no meio da escada, os meus pés se enroscaram nele.

REEEEEEEEEEEEEEEEEEEEC!





O meu vestido dos SONHOS rasgou. Exatamente quando os meus pais abriram a porta! UM PESADELO!

— Angelina? — ouvi a voz da mamãe chamar.

Joguei tudo no degrau mais alto da escada.

— Viemos tomar um café pra nos recuperarmos das fortes emoções depois do velório... — o papai completou.

As emoções deles! E as minhas, então?!  
E não acabou aí!

Cinco minutos depois, pela janela do meu quarto, QUEM eu vi passar? O Pedro. Ele parou na frente do portão. Ele imaginava que eu fosse sair e lhe oferecer um iogurte de baunilha ou um copo de limonada, ou qualquer outra coisa, como sempre.

Ele esperou por um tempo. Depois foi embora, decepcionado.

Mas não tanto quanto eu.